

Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Em Menores De 5 Anos: Um Estudo Transversal Das Taxas De Internação E Mortalidade Nas Regiões Brasileiras

Autores: ALEXANDRE AKIO MAJIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), EVA LUZIA DE ALMEIDA ALENCAR (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RAQUEL ARAUJO SOUZA (FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ), LARISSA GALVÃO ROSADO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANANDA MEDEIROS PEREIRA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Objetivo: Descrever a taxa de internação e de mortalidade em menores de 5 anos por pneumonia no Brasil. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais correspondem, respectivamente, à internação e aos óbitos por pneumonia entre 2013 e 2018. Resultados: As médias das taxas de internações (para cada 1.000 habitantes) do período estudado foram as seguintes: 16,71 (Norte), 15,99 (Sul), 14,64 (Centro-Oeste), 13,37 (Nordeste), e 12,34 (Sudeste). Houve redução geral das taxas de internação de 2013 para 2018, uma vez que variou de 20,89 para 15,20 (Norte), 18,87 para 13,72 (Sul), 18,32 para 11,98 (Centro-Oeste), 15,47 para 12,17 (Nordeste), e 14,08 para 10,92 (Sudeste). Já as médias das taxas de mortalidade (para cada 10.000 habitantes) apresentaram os valores: 2,42 (Norte), 1,26 (Nordeste), 1,11 (Centro-Oeste), 1,00 (Sudeste), e 0,56 (Sul). Observou-se a diminuição global das taxas de mortalidade entre 2013 e 2018 nas regiões, visto que houve as seguintes alterações: 3,15 para 2,06 (Norte), 1,50 para 1,21 (Nordeste), 1,50 para 0,98 (Centro-Oeste), 1,17 para 0,84 (Sudeste), e 0,64 para 0,49 (Sul). Conclusão: As reduções regionais das taxas de internação e de mortalidade ao longo dos anos analisados são concordantes com a literatura. O presente estudo contribui com um panorama de internações e óbitos por pneumonia em menores de 5 anos nas regiões brasileiras, porém apresenta limitações acerca da causalidade dos fenômenos descritos, sendo necessário estudos que façam essa análise.